



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

08 de setembro de 2016



Estradas duplicadas, como a BR-101, contribuem para uma diminuição nas mortes nos últimos anos. Tendência de queda não se repetiu nos primeiros meses de 2016

455

foi o número de mortes em BRs em 2015, atrás apenas de Estados com mais quilômetros de estradas, como Minas Gerais, Bahia e Paraná.

Taxa de mortes é alta em comparação à malha viária

Santa Catarina ocupa a quarta colocação no ranking dos Estados com mais mortes em estradas federais. Segundo dados da PRF de 2015, compilados em uma pesquisa nacional, SC só ficou atrás de Minas Gerais (961), Bahia (641) e Paraná (584). No ano passado, foram 455 óbitos em BRs catarinenses. A diferença é que, proporcionalmente ao tamanho da malha viária, Santa Catarina possui uma taxa maior de mortes para cada mil quilômetros: 122. Nesse quesito, ficou atrás apenas de estados com malha viária menor como Rio de Janeiro (152), Sergipe (152), Pernambuco (139) e Alagoas (123).

Para o coordenador do movimento SOS Estradas, Rodolfo Alberto Rizzotto, as estradas catarinenses costumam registrar muitas mortes porque cortam cidades do interior, sendo as principais vias locais, como avenidas ou ruas de muito tráfego. Em razão disso e por falta de sinalização adequada, são grandes os números de atropelamentos.

— Essa é uma situação muito comum no interior do Brasil — diz.

Ainda segundo Rizzotto, embora Santa Catarina tenha regis-

trado um aumento nas mortes em 2016, a tendência dos últimos anos tem sido de queda. Em 1996, quase 800 pessoas morreram nas BRs catarinenses, com uma frota três vezes menor. Para isso, entre as razões apontadas por Rizzotto estão o aumento da tecnologia embarcada nos carros e a duplicação da BR-101.

Segundo o inspetor Fiamoncini, da PRF, a principal causa de mortes nas estradas simples são as colisões frontais, enquanto nas duplicadas os principais motivos são atropelamentos e saídas de pista.

Para o professor Valter Zanela Tani, do Laboratório de Transportes e Logística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é preciso criar uma campanha nacional de conscientização dos motoristas, pois, segundo ele, a grande maioria dos acidentes é ocasionada por imprudência ao volante.

— Isso até independe do fato de a rodovia ser duplicada ou não. Não digo que duplicar é ruim, mas também se aumenta a velocidade e muitos não respeitam, ficando em situação de risco — conta.

Diário Catarinense
Estela Benetti

“Experiência no vale do silício acelera startup em Florianópolis”

Experiência no vale do silício acelera startup em Florianópolis / Tomás Ferrari / Geek Hunter / Startup / Curso de Engenharia de Materiais / UFSC

EXPERIÊNCIA NO VALE DO SILÍCIO ACELERA STARTUP EM FLORIANÓPOLIS

O JOVEM EMPRESÁRIO **TOMÁS FERRARI**, 28 ANOS, CEO DA GEEK HUNTER, É UM DOS QUE TRAZEM A EXPERIÊNCIA DE NEGÓCIOS DO VALE DO SILÍCIO PARA FORTALECER O POLO DE TECNOLOGIA DE SC. ELE É O FUNDADOR DA STARTUP ESPECIALIZADA EM AJUDAR EMPRESAS A CONTRATAR OS MELHORES PROFISSIONAIS DE TI DO MERCADO. COM SEDE NA INCUBADORA CELTA E FILIAL EM SÃO PAULO, A GEEK HUNTER ABRIU EM JULHO DE 2015 E JÁ TEM MAIS DE 200 GRANDES EMPRESAS UTILIZANDO SEUS SERVIÇOS.



Qual é o foco da Geek Hunter?

Nossa empresa nasceu voltada ao mercado de desenvolvedores (programadores) de tecnologia da informação, desde profissionais juniores até seniores. Mas, para o futuro, pensamos em abranger profissionais de outras áreas como UX e UI, voltados à experiência de usuário; cientistas de dados, profissionais de *business intelligence* e *inside sales* (de vendas). Nosso objetivo de curto prazo é só a área de tecnologia.

Por que decidiu investir em startup na área de RH para tecnologia?

Eu tive experiências em empresas de tecnologia tanto no Brasil quanto nos EUA. Nos dois casos, enfrentei dificuldade muito grande para encontrar profissionais da área de tecnologia. A possibilidade de trazer tecnologia para esse processo me cativou muito, considerando modelo de negócios que estão surgindo no Vale do Silício.

Como foi sua trajetória?

Sou natural de São Paulo, cresci no interior de Goiás, mas fiz graduação em Engenharia de Materiais na UFSC. Ao final do curso tive oportunidade de ter uma experiência de um ano e meio nos EUA, estudando na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, quando

eu tive uma experiência bem intensa, tanto no empreendedorismo da própria universidade, quanto fora. Eu fiz parte do time de Chris Thompson na TruBrain.

Quando a Geek Hunter iniciou atividades e como avança no mercado?

Iniciamos a operação da Geek Hunter em julho do ano passado. Nos esforçamos para aumentar a captação de potenciais investidores não só para crescer mais rápido, mas também agregar conhecimento para a nossa estratégia de negócios. Entre os nossos investidores-anjo estão Eduardo Smith, de Florianópolis, e outros de São Paulo. Quanto a clientes, hoje temos mais de 230 empresas na nossa plataforma.

Como vocês trabalham?

Quando um profissional se cadastra na plataforma ele sabe que está num processo de seleção único. Temos algoritmos que passam por diversas características do perfil profissional. Cerca de 5% são aprovados. Hoje, em média, uma empresa leva 48 dias para contratar um profissional especializado. Na Geek Hunter, o prazo médio fica em 20 dias. O cadastro é gratuito. Se contratar, o custo é o valor do primeiro salário do profissional.

Leia a íntegra no DC digital.

Notícias do Dia - Especial

"À espera da terra quilombola"

À espera da terra quilombola / São João do Rio Vermelho / Vidal Martins / Fundação Cultural Palmares / África / Inca / Instituto Nacional de Reforma Agrária / Departamento de Antropologia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / RTDI / Relatório Técnico de Delimitação e Identificação / Ministério Público Federal em Santa Catarina / Dia Nacional da Consciência Negra e de Zumbi dos Palmares / Plano Diretor / Patrimônio Público e Cultural / IpuF / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis / Parque Florestal do Rio Vermelho / Fatma / Fundação Estadual do Meio Ambiente / Rodovia João Gualberto Soares / Odílio Martins / Henrique Berenhauer / Barra da Lagoa

EDSON ROSA
redacao@noticiasodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 2016 **Especial.3**

À espera da terra

No Rio Vermelho, os descendentes de Vidal Martins dependem de laudo antropológico para regularização fundiária

Quilombola

EDSON ROSA
redacao@noticiasodia.com.br

Reconhecida pela Fundação Cultural Palmares desde 2013, a comunidade quilombola Vidal Martins terá que esperar mais algum tempo pela regularização fundiária do território, ocupado entre os séculos 18 e 19 por descendentes de escravos trazidos da África, como mão de obra para a colonização do distrito de São João do Rio Vermelho, Leste de Florianópolis. O Inca (Instituto Nacional de Reforma Agrária) não aceitou o laudo elaborado pelo departamento de antropologia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), concluído em maio deste ano. O relatório recusado é resultado de acordo de cooperação técnica assinado um ano antes entre as duas instituições, que já perdeu a validade.

No Inca, o relatório antropológico é a primeira etapa necessária para abertura do processo de regularização de territórios quilombolas com certidão de autorreconhecimento expedida pela Fundação Cultural Palmares. É este documento que caracteriza a comunidade sob as perspectivas históricas, econômicas, socioculturais e ambientais, e fornece dados técnicos para o RTDI (Relatório Técnico de Delimitação e Identificação).

O relatório elaborado pela equipe interdisciplinar da UFSC, entregue oficialmente ao Inca no dia 11 de maio deste ano, foi considerado incompleto. O documento foi avaliado por antropólogo do Inca, que, um mês depois do recebimento, solicitou à equipe responsável a realização de pesquisas complementares para elaboração de outro laudo.

O parecer técnico do Inca, segundo a superintendência do órgão em Santa Catarina, é confidencial. Enquanto na comunidade predomina o sentimento de insegurança e dúvidas, o Ministério Público Federal em Santa Catarina possui a intermediação nas negociações entre UFSC e Inca, para retomada do processo e complementação do relatório. A expectativa é de renovação do acordo de cooperação técnica entre os órgãos pelo menos até 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra e de Zumbi dos Palmares. ●



Maicon Vidal, o pai Odílio, a sobrinha Helen e a tia Juécélia representam comunidade quilombola Vidal Martins

Sem laudo, sem plano diretor

■ A falta do laudo antropológico inviabiliza a demarcação e o mapeamento do território quilombola do Rio Vermelho no Plano Diretor da cidade, como "patrimônio público e cultural da cidade". O processo está paralisado no IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis), suspenso enquanto não for elaborado novo relatório oficial para regularização fundiária.

Sem o laudo antropológico, a comunidade também fica excluída do plano de manejo do Parque Florestal do Rio Vermelho, administrado pela Fatma (Fundação Estadual do Meio Ambiente). Enquanto esperam resignados, cerca de 50 descendentes de Vidal Martins ocupam área de 300 metros quadrados, às margens da rodovia João Gualberto Soares, na localidade do Porto.

Foi lá que Odílio Martins, 66, e o caçula Maicon, 27, montaram quitanda para vender frutas e verduras à vizinhança. "Sempre vem alguém comprar alguma coisa. É pouco, mas ajuda a aposentadoria", diz o velho. "Cresci na beira da lagoa. Atravessar a nado ou com lama pela cintura era a nossa melhor brincadeira", conta. Do outro lado, estão o morro dos Macacos e a Costa da Lagoa.

Odílio começou a trabalhar cedo, ao lado do pai, Izidro, e participou do plantio das primeiras mudas de pinus que dominam a restinga do Praia Grande (Moçambique), no fim da década de 1970. Sob as ordens do engenheiro florestal Henrique Berenhauer, os descendentes de Vidal Martins também abriram o picada para a estrada entre o Rio Vermelho e a Barra da Lagoa.

1845

é o ano de nascimento de Vidal Martins, filho de Joana e pai desconhecido, neto de Jacinta, negra trazida da África em meados do século 18.

1910

Vidal Martins morreu aos 65 anos, conforme pesquisaram as bisnetas Shirlen e Helena Oliveira

Notícias do Dia Cidade

“Da UFSC ao Sapiens”

Da UFSC ao Sapiens / Ônibus elétrico / UFSC / Sapiens Parque / 12º Salão Latino-Americano de Veículos Elétricos / São Paulo / Centro de Pesquisa e Capacitação em Energia Solar Fotovoltaica / Ricardo Rütther / Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

ÔNIBUS ELÉTRICO

Da UFSC ao Sapiens

A partir de dezembro, alunos, professores e técnicos da UFSC com atividades no Sapiens Parque, no Norte da Ilha, serão transportados em um ônibus 100% elétrico. O veículo foi apresentado no dia 1º de setembro no 12º Salão Latino-Americano de Veículos Elétricos, em São Paulo, e será abastecido com energia solar gerada pela própria universidade.

Atualmente, quem precisa se deslocar do campus até o Centro de Pesquisa e Capacitação em Energia Solar Fotovoltaica, no Sapiens, utiliza veículos próprios, depende de caronas ou do transporte coletivo, levando cerca de uma hora e meia para chegar ao local. A estimativa é de que, com o ônibus elétrico, o trajeto seja feito em 30 minutos.

A energia necessária para que o veículo circule será gerada pelo Centro de Pesquisa. As recargas serão feitas por meio da rede presente no campus e no Sapiens. O veículo fará esse percurso quatro vezes ao dia, totalizando 50 quilômetros entre ida e volta, com emissão zero de poluentes.

De acordo com o professor e coordenador do Fotovoltaica, Ricardo Rütther, o consumo e a geração da energia serão monitorados, servindo como base para pesquisas acadêmicas. “Levantaremos dados sobre desempenho do motor, consumo de energia, frequência do deslocamento e outros”, explica. O ônibus terá wi-fi e um espaço para reuniões. “Podemos embarcar e começar a trabalhar, sem perder tempo no trânsito”, diz Rütther. A aquisição do ônibus é financiada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, por uma licitação.

Notícias do Dia
Paulo Alceu
"Nota"

Nota / Saneamento / UFSC / Murilo Flores / Casan

O saneamento deve ser
comandado pela
prefeitura, assumindo a
responsabilidade. Foi o
que disse esta semana,
na UFSC, o candidato do
PSB, Murilo Flores. Ou seja,
disse que a prefeitura não
está cumprindo com suas
obrigações nesse segmento,
onde a Casan é apenas
uma prestadora de serviço.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Laboratório"

Laboratório / Poluição / Universidade Federal de Santa Catarina / Trindade /
Marlon Brancher

Laboratório

O grau de poluição no campus da Universidade Federal de Santa Catarina, na Trindade, vem sendo monitorado regularmente. "A qualidade do ar ainda é satisfatória", diagnostica Marlon Brancher, responsável pelo projeto e professor da disciplina de poluição atmosférica. O levantamento não contempla todos os poluentes, como o monóxido de carbono.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Debates"

Debates / UFSC / Brasil / Campeonato Brasileiro de Debates / USP / UFMG / UFRJ / UFC / IBMEC / OPET / UFPB / UFV / British Parliamentary

DEBATES

Começou ontem na UFSC e vai até sábado, com a participação de 72 jovens universitários de oito Estados brasileiros, o maior evento de debates competitivos do Brasil. A terceira edição do Campeonato Brasileiro de Debates chega à capital catarinense com o maior número de debatedores já registrado, envolvendo algumas das maiores universidades do país, como USP, UFMG, UFRJ, UFSC, UFC, IBMEC, OPET, UFPB e UFV. O modelo de debates adotado nos campeonatos é o British Parliamentary, utilizado pelas maiores instituições de ensino do mundo, entre elas Harvard, Cambridge, Yale, Oxford e Princeton.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Polícia precisa de tecnologia para identificar depredadores](#)

[Mortes crescem 11,7% nas rodovias federais que cruzam Santa Catarina](#)

["Vamos revolucionar a saúde"](#)

[Horta comunitária no Madri é exemplo de ocupação de espaço](#)

[Palestra nesta sexta-feira \(9\) marca o lançamento de mais um livro do professor Israel Boniek](#)

UFPE é classificada entre as 50 melhores da América Latina

Lava Jato vai até setembro de 2017

Experiência no Vale do Silício acelera startup em Florianópolis

Um público de alto nível participou da palestra do Doutor Rubison Olivo, phd

Mortes crescem 11,7% nas rodovias federais que cruzam Santa Catarina

Falta de laudo antropológico atrasa regularização fundiária de quilombo no Rio Vermelho

HUs têm mais de 2,2 mil vagas em concursos pelo país; veja oportunidades

Biblioteca Digital oferece conteúdo de 5 mil instituições para estudantes

Professor Israel Boniek lança novo livro nesta sexta-feira, 09

Veja as 10 escolas com as maiores notas do ensino fundamental em Santa Catarina no Ideb

UFSC irá utilizar ônibus elétrico para transporte de alunos

Lançamento do livro "Pedagogia do lado Averso"